

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SÃO PAULO**

MARILU LEME BRAZ DA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO
COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO PAULO

2014

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SÃO PAULO**

MARILU LEME BRAZ DA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO
COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Marisa Del Cioppo Elias.

SÃO PAULO

2014

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARILU LEME BRAZ DA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO
COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Paulo, 06 de novembro de 2014.

Banca Examinadora

Professora Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marisa Del Cioppo Elias

1º Examinador: Prof. Dr. _____

2º Examinador: Prof. Dr. _____

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por mais um sonho concretizado, ao ensinamento de todos os professores, ao apoio dos meus familiares e amigos que sempre me incentivaram e fizeram parte dessa longa e feliz trajetória.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos de minha vida.

Ao meu esposo Franke Dalton, mais que um companheiro, demonstrou ser um grande amigo. Sempre me apoiou, acreditou no meu potencial, respeitou minha ausência, nos momentos difíceis me fez perceber que tudo daria certo, e que sempre estaria comigo me incentivando. Meu eterno agradecimento a você meu grande amor.

Ao meu pai Jair e minha mãe Terezinha, meus maiores exemplos. Obrigada por tudo que fizeram por mim, pelo apoio, amizade, carinho que foram fundamentais para a construção do meu caráter. Por todas as orações em meu favor, pelos ensinamentos em nunca desistir de um sonho. Além de toda a ajuda que tive da minha mãe com os cuidados do meu filho.

Ao meu filho Victor Hugo, por todo carinho e amor, pelas risadas e conversas que me encantaram e me encheram de forças nessa minha trajetória.

Aos meus irmãos Jair Alexandre e Marcos, pelo incentivo, carinho, pelos momentos de descontração vividos a cada dia e por estarem sempre presentes na minha vida.

A minha grande amiga Martha Brandão, por ter acreditado em mim desde o primeiro momento, pela amizade, carinho e por toda confiança depositada em mim, meu eterno agradecimento

Ao meu sogro Aparecido e minha sogra Maria, por me acolherem em seu lar com muito carinho, sempre me apoiando, não tenho palavras para expressar tamanho respeito que sinto por vocês.

A todos meus familiares, cunhados, cunhadas, sobrinhos, enfim todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram para esta realização.

As minhas amigas de curso, Michelle, Gabriela, Valbia, Monica, Maiara, Elaine e Laura, agradeço por tudo que pudemos compartilhar durante esses quatro anos, as alegrias, as frustrações, os desabafos, momentos difíceis e que conseguimos superar juntas. Enfim, são amizades que levarei para toda vida.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Marisa Del Cioppo Elias, pela paciência, orientação, dedicação e incentivo que me auxiliou para a conclusão deste trabalho.

O professor e o aluno

Assim como cada filho teu falará de ti
Depois que tu te fores
Algum aluno de algum modo te
continuará por aí
Em afetos e dissabores.
Um aluno dirá de teu amor
De tua candura e sapiência
Não do giz, da lousa, do apagador
Mas do teu labor e da tua coerência.
Outro aluno espelhará a melhor lição
Na saudade que terá do precioso
professor
Do jeito meigo ao dar pito ou de
passar lição
Como um amigão, não como dono da
verdade ou punidor.
Cada aluno por certo dirá da matéria
Da metodologia, do conteúdo
E da maneira generosa como aprendeu.
Lembrará fato alegre ou coisa séria
Demonstrando contudo
Que jamais te esqueceu.
Cada aluno contará de teu gesto, de teu
olhar
De tua dialética
Da tua didática humanizando o
ensinar.

Será reprodutor de bons exemplos em
teu lugar
Numa apreensão ética
Um letramento interior, perene e
singular.
Por isso quando fores reger aula, calma
Lembra-te disto professor:
Qual aluno que te levará na alma
Para sempre, para onde for?...
Este é o teu diploma verdadeiro e
perfeito
Por teres sido o verdadeiro amigo eleito
O mestre de tantos alunos que, aceito
Foi levado numa pensagem dentro do
peito.
Um ótimo professor a gente nunca
esquece
Leva sempre como uma bela história
Para um infinito futuro sempre adiante
É o produtor do saber que enriquece
E no ensino faz-se a honra e a glória
Mestre de uma grandeza edificante
Teus alunos levarão teu brilho
Como uma infinita semente
Na grandeza plural-comunitária da
alma cidadã em floração
Algum ainda se fará teu filho
Sempre a dizer "Presente!"
pois nessa chamada quem responde é o
coração

Peri Fúiza (In memoriam)

SILVA, Marilu Leme Braz da. **O papel da afetividade na relação professor aluno com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP 2014.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo abordar aspectos sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno, e como esta relação vincular estabelecida auxilia na aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades nos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto este estudo tem como objetivos, verificar a importância e as contribuições da afetividade na relação professor aluno, observar como o trabalho do professor pode ser realizado a fim de possibilitar um aprendizado de qualidade, identificar a importância da relação professor aluno para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas, analisar o desenvolvimento de alunos que vivenciam um ambiente favorável, de afeto e, conhecer a importância da parceria da família com a escola para que a criança supere suas dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa teórica com levantamento de dados empíricos, na qual, primeiramente se apresentam os conceitos de afetividade segundo Henry Wallon, Célestin Freinet e Celso Antunes. Posteriormente o estudo apresenta o contexto escolar, buscando identificar se a afetividade faz parte da prática pedagógica da escola, e a importância que ela tem na relação professor-aluno, apoiando-se no estudo de caso de duas crianças que vivem em diferentes contextos familiares e que frequentam em uma escola pública do Estado de São Paulo. Para finalizar, ressaltar a importância da afetividade entre professor aluno no processo de construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo, e as consequências da ausência do afeto no processo de ensino aprendizagem, além de se fazer o levantamento de algumas atividades para o professor trabalhar a questão afetiva em sala de aula. Os resultados mostraram que o bom relacionamento, tanto no ambiente familiar, quanto no escolar, onde estejam presentes os sentimentos de carinho, respeito, amizade, confiança, resultam em maiores oportunidades de desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Afetividade, autoestima, relação professor aluno, aprendizagem.

SILVA, Marilu Leme Braz da. **O papel da afetividade na relação professor aluno com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP 2014.

Abstract

This material is scoped the affectivity importance between teacher and student relationship, and how this helps in linking established apprenticeship students that have difficulties in the early years of elementary school. The material verify the importance and contributions of affectivity between teacher and student, observing how the teacher's work can be undertaken in order to facilitate a quality of apprenticeship, identify the importance between teacher that the learning's difficulties can be overcome, to analyze students' development who experience an affection environment and know how importance of the family school partnership with the school to which the child overcome their learning difficulties. The theoretical survey research with empirical datas, the concepts of affectivity resending second Henry Wallon, Célestin Freinet and Celso Antunes.

Subsequently, the study presents the school context, seeking to identify the affective teaching practice's school, and the importance it has in the relationship between teacher and student, the study's case of two children living in different family contexts and attending a public school in the São Paulo city. Finally, I emphasize the importance of affection between teacher and student in the knowledge's construction and cognitive development, and the consequences of lack the affect in the teaching apprenticeship process, beyond and to survey some activities for the teacher to address the issue affective classroom. The results showed that good relationship, both in the home environment, as in the school, where the affection's feelings, respect, friendship, trust is present, resulting in greater opportunities for child development.

Keywords: affectivity, self-esteem, teacher/student relationship, apprenticeship.

Sumário

Introdução.....	10
1 A Afetividade.....	14
1.1 Conceito de afetividade para Henri Wallon.....	15
1.2 Conceito de afetividade para Célestin Freinet.....	18
1.3 Conceito de afetividade para Celso Antunes.....	21
2 Metodologia do Estudo	24
3 A importância da afetividade na relação professor – aluno.....	29
3.1 Atividades para estimulação das inteligências pessoais em sala de aula.....	32
Considerações finais	35
Referências	36

Introdução

Como o professor pode auxiliar na aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades nos anos iniciais do ensino fundamental causadas por problemas relacionados à afetividade?

O afeto é de suma importância na vida das pessoas, desde antes do nascimento a relação entre mãe e filho vem cercada de muitos sentimentos especialmente o de amor.

Na vida escolar a afetividade é essencial a aprendizagem, pois quando uma criança está bem com os demais alunos e com os professores, essa criança estuda com mais entusiasmo e interesse e aprende com mais facilidade.

Segundo o Dicionário Aurélio, **afetividade** é qualidade ou caráter de afetivo. Na Wikipédia, **Afetividade** é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos. Pode também ser considerado o laço criado entre humanos, que, mesmo sem características sexuais, continua a ter uma parte de "amizade" mais aprofundada. Em Psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. Tem por constituinte fundamental um processo cambiante no âmbito das vivências do sujeito, em sua qualidade de experiências agradáveis ou desagradáveis.

A afetividade é um estado psicológico do indivíduo que se modifica constantemente. Para Piaget, segundo o artigo Mundo Educação (Psicologia, maio de 2010).

[...] tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Dessa forma a afetividade está diretamente ligada a emoção, todos os acontecimentos que ocorrem na vida de uma pessoa trazem recordações e

experiências de toda sua história. Portanto a presença ou ausência do afeto determina como um indivíduo se desenvolverá, e a partir da infância também determina a autoestima das pessoas, ou seja, quando uma criança recebe afeto consegue crescer e se desenvolver com segurança e determinação.

Nas relações a afetividade tem um papel importantíssimo, influencia definitivamente a percepção, a memória, o sentimento, a autoestima, o pensamento e propicia equilíbrio e harmonia da personalidade humana.

A falta de afetividade gera no indivíduo a ausência da vontade de crescer e a carência de motivação a aprendizagem, se o indivíduo não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida.

Nas relações interpessoais em sala de aula a afetividade é muito importante, pois surge da interação entre alunos e professores e que podemos observar quando as crianças interagem com as outras através das brincadeiras, o aluno constrói valores e adquire novos conhecimentos a partir da interação com o outro se desenvolvendo em todos os aspectos: cognitivo, social, afetivo e motor. Quando há interação entre alunos e professores, a afetividade adquire uma importância ainda maior, pois é através da postura do professor e sua prática pedagógica que possibilitará a motivação e o interesse do aluno em aprender.

As crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, tem interesse pelo mundo que as cerca, compreende melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. (ROSSINI, 2012, p.9).

A afetividade é considerada como um dos fatores a ser desenvolvido na relação professor-aluno, é através das relações interpessoais que se constrói a aprendizagem. O professor neste contexto pode ter uma postura de facilitador, ou seja, criar estratégias de ensino que estimule o processo de aprendizagem ou também poderá bloquear o desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), consta que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando à construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

Um dos elementos que constituem o ser humano é o sentimento, de forma que não pode ser descuidado e sim desenvolvido. A educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. E o amor não é contrário ao conhecimento podendo tornar-se lucidez, necessidade e alegria de aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo (SNYDERS ,1986).

Este trabalho tem como objetivo mostrar que a afetividade é imprescindível à aprendizagem, o afeto não está somente no ato de abraçar, beijar, dar carinho, e sim à capacidade que um indivíduo tem de provocar mudanças no outro através da convivência e da troca de conhecimento.

No primeiro capítulo o estudo apresenta o conceito de afetividade, tendo embasamento teórico em Henri Wallon, Célestin Freinet e Celso Antunes, mostrando o significado da afetividade em suas concepções.

O segundo capítulo apresenta um estudo de caso de duas crianças de uma escola pública de São Paulo, que vivem em diferentes contextos familiares. Neste capítulo são abordadas as diferentes contribuições existentes no contexto escolar para o surgimento do afeto favorecendo a construção do conhecimento.

No último capítulo relaciono a importância da afetividade entre professor-aluno no processo de construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo e as consequências da ausência do afeto no processo de ensino-aprendizagem e apresento algumas atividades para o professor trabalhar a questão afetiva em sala de aula com as crianças.

Para finalizar, as considerações finais apresentam a importância da afetividade entre professor-aluno e como essa relação contribui positivamente para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e favorece para um melhor rendimento escolar.

Justificativa

A aprendizagem é um processo fundamental na formação da criança e importante para a sobrevivência. Quando se apresenta uma disfunção nesse processo é denominada dificuldade de aprendizagem. Neste processo o professor e a família

esperam por resultados positivos na construção e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Meu interesse pelo tema vem de uma curiosidade pessoal que me impulsionou a procurar respostas.

Tenho uma sobrinha que não possui nenhum interesse pela escola. Os pais são convocados varias vezes na escola para ouvir queixas sobre sua falta de interesse na sala de aula e sobre seu comportamento. Porém não há um diálogo ou uma orientação quanto ao problema dela e nem uma orientação aos pais para que solucionem o problema. Percebo no estágio supervisionado que o caso da minha sobrinha não é o único, há muitos casos de crianças que não tem interesse pela escola e que a relação desequilibrada entre professor aluno e aluno família pode tornar o aluno incapaz de atingir os objetivos propostos no processo de aprendizagem prejudicando a auto-estima dos alunos.

Este trabalho se justifica pela necessidade de levantar discussões envolvendo esta temática que ultrapassem o campo teórico com implicações urgentes na prática, ou seja, de oferecer alguma orientação para a escola e professores para superar as dificuldades encontradas que afetam a aprendizagem e a relação com os alunos, que mesmo de forma inconsciente são vítimas de problemas de aprendizagem relacionados à afetividade.

1 A Afetividade

Vivemos em uma época na qual a preocupação dos educadores é a realização do fazer pedagógico com qualidade, não reconhecendo a importância da afetividade nesse processo de ensino aprendizagem.

Em sala de aula a afetividade é um componente de suma importância nessa relação professor-aluno, sendo um processo motivacional para o desenvolvimento de conhecimentos e um norteador para o educador nas realizações de ações para atender aos interesses dos educandos.

Segundo Snyders, conforme diz Paiva apud Elias (1993, p. 92):

O aluno aprende realmente bem o que o ensina, numa atmosfera de aula que lhe pareça segura, com um professor que sabe criar afinidades. Eis porque a escola, ao mesmo tempo, tem de conciliar o intelectual e o afetivo e constitui um lugar privilegiado para operar essa conciliação. A alegria na escola só é possível na medida em que o intelectual e o afetivo conseguem não se opor.

A criança quando inserida em um ambiente que propicie uma boa relação afetiva, apresentam melhor desenvolvimento intelectual, passam a gostar mais das atividades.

Ao ingressar na escola, a criança além do material escolar, traz todas as impressões que vivenciaram assimiladas ou não, bem elaboradas ou não. Nessa perspectiva é necessário dar condições para que o emocional se amplie, pois a falta de afetividade produz atitudes de rejeição na disposição de aprender, de expressar-se livremente, de buscar o conhecimento com prazer.

Num ambiente onde a aprendizagem não está ligada ao ato afetivo, a criança pode apresentar algumas reações de medo, ansiedade, insegurança, tristeza, prejudicando a auto-estima.

O vínculo afetivo que o educador estabelece com o educando é a base do processo de ensino aprendizagem, pois é através dessa mediação que o conhecimento adquire sentido e significado.

1.1 Conceito de afetividade para Henri Wallon

Henri Wallon nasceu na França entre 1879 e 1962, graduou-se em filosofia, medicina e psiquiatria, áreas que determinaram seu interesse em psicologia. Vivenciou duas Guerras Mundiais, na primeira (1914-1918) como médico, tendo a oportunidade de tratar de feridos, observando lesões orgânicas e seus reflexos sobre processos psíquicos e na segunda (1939-1945), atuou na resistência contra invasores nazistas, fator que contribuiu sua crença na necessidade da escola assumir valores na construção de uma sociedade justa e democrática.

Além das obras voltadas para a educação, Wallon elaborou junto ao físico Langevin e outros educadores, o Projeto Langevin-Wallon tendo como objetivo reformar o sistema educacional francês.

Inicialmente Wallon dedicou-se a psicopatologia, considerava o comportamento patológico como o laboratório natural para os estudos da psicologia.

Após o estudo patológico, concentrou-se no estudo do desenvolvimento da criança explorando as origens biológicas da consciência e comparando o desenvolvimento de crianças normais e patológicas suas diferenças e semelhanças, dando origem a Teoria do Desenvolvimento.

A teoria do desenvolvimento humano é centrada na pessoa completa integrada ao mundo que a cerca, com os aspectos afetivo, cognitivo e motor também integrados, ou seja, Wallon considera que o ser humano é organicamente social e que esta estrutura orgânica supõe intervenção da cultura.

Nesse sentido para a compreensão do estudo integrado do ser humano, Wallon desenvolve campos funcionais (movimento, inteligência, emoção e pessoa), que abrange as dimensões motoras, afetivas e cognitivas que formam a realidade psíquica do sujeito.

A infância é considerada pela teoria um aspecto funcional que necessita de características próprias, tendo como função a constituição do adulto.

O desenvolvimento da criança se institui no encontro das condições orgânicas e de suas experiências cotidianas, em determinada sociedade, cultura ou época.

O que explica essa teoria é a relação da criança com o meio, uma relação se complementa entre fatores orgânicos e socioculturais, estando em constante transformação ao longo da vida.

O desenvolvimento está sempre em movimento e enquanto o indivíduo se adapta ao meio estará predisposto a mudanças, ao desenvolvimento.

Para Wallon (2012) a passagem do tempo estabelece limites está distribuída em estágios para explicar a dimensão temporal do desenvolvimento, que vai do nascimento até a morte e que pode variar histórica e culturalmente. Os estágios são: impulso-emocional, sensorio-motor e projetivo, personalismo, categorial, puberdade-adolescência e adulto.

Os estágios são compostos de atividades espontâneas, prontas para serem exercitadas e modeladas ao meio.

Para a compreensão do processo de desenvolvimento e constituição da pessoa, organismo e meio são vistos como uma mesma unidade, nesse sentido para Wallon:

Nunca pude dissociar o biológico do social, não porque os julgue redutíveis um ao outro, mas porque me parecem tão estritamente complementares desde o nascimento, que é impossível encarar a vida psíquica sem ser sob forma das suas relações recíprocas (Wallon, 1998, p.14).

O conceito de afetividade para Wallon é amplo, que envolve um componente orgânico, corporal, motor e plástico, sendo a emoção, outro componente apresentado é o cognitivo que são os sentimentos e a paixão. Nos primeiros meses de vida o primeiro componente a ser desenvolvido é a emoção, posteriormente é são os sentimentos e em seguida, a paixão

A afetividade refere-se à disposição do indivíduo de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações agradáveis ou desagradáveis, dando origem as sensibilidades orgânicas e primitivas, que podem ser chamadas de sensibilidades interoceptiva e proprioceptiva, sendo o meio de comunicação e sobrevivência da criança.

Sensibilidade interoceptiva se define pelos sinais dos órgãos internos, são as sensações de fome, indicado pelos movimentos de digestão são processos em que as crianças podem sentir as sensações internas.

Sensibilidade proprioceptiva está relacionada às sensações de movimento e ao equilíbrio do corpo no espaço, diferente das sensações interoceptiva que são sentidas pelos órgãos, a sensibilidade proprioceptiva é sentida pelos músculos, tendões e articulações.

Estas sensações provocam nas crianças reações de bem ou mal-estar, quando o aparelho muscular reage aos estímulos intero e proprioceptivo possibilita a criança a manifestar e a exercitar respostas a estas sensibilidades.

A sensibilidade exteroceptiva é o exercício das duas sensibilidades anteriores, está relacionada ao conhecimento do mundo exterior.

É importante ressaltar que o aparelho muscular possui duas funções importantes, a função clônica ou cinética, referente ao movimento e a função tônica ou postural, nível de tensão muscular correspondente as atitudes e mímicas.

A função tônica ou postural é responsável pelo equilíbrio necessário para que a criança tenha estabilidade corporal, está presente nos movimentos de partes do corpo ou na movimentação do corpo inteiro. Podemos perceber quando estendemos os braços para pegar um objeto, ou seja, há uma constante variação do tônus aos músculos para que possamos encontrar uma postura adequada para a estabilidade corporal.

A criança quando nasce não tem consciência que é um individuo diferenciado dos demais, a função tônica ou postural que está presente nas primeiras semanas de vida da criança, pois, encontra-se ligada ao seu meio ambiente, nesse momento há uma relação íntima com a mãe. A única autonomia existente é a de respirar, é essencial que sejam assistidas o tempo todo pelos adultos e conseqüentemente interpretadas para o atendimento de suas necessidades de bem-estar e de desconforto.

A partir do momento em que a criança é compreendida pelo adulto, suas necessidades e interesses não são mais correspondidos automaticamente, nesse sentido à mãe que anteriormente atendia imediatamente os desejos da criança poderá atrasar esse atendimento, despertando na criança o sentimento de sofrimento e de insatisfação, por não ter sido atendido no momento solicitado causando impacto afetivo.

Conforme a interação que a criança tem com o outro, na intenção de satisfazer suas necessidades, aos poucos ela começa a reconhecer o que suas ações provocam no adulto de seu meio e essa reciprocidade adquire uma tonalidade afetiva que as tornam sociais.

Na teoria Walloniana, a dimensão temporal do desenvolvimento humano está distribuída em estágios que expressa todos os componentes que constituem a pessoa do ponto de vista afetivo são:

Estágio Impulsivo-emocional (0 a 1 ano), a criança expressa sua afetividade através de movimentos desordenados, que respondem as sensibilidades corporais proprioceptiva e interoceptiva. Nesse momento é essencial o cuidado do outro para atender suas necessidades, através desse contato a criança participa intensamente do ambiente sendo possível iniciar um processo de diferenciação das emoções.

Estágio Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos), a criança está voltada para o mundo externo, sensibilidade exteroceptiva. As atividades estão na exploração do espaço físico, a criança nesse período já está andando e a fala é acompanhada por gestos o que facilita discriminar os objetos e separá-los entre si.

Estágio do Personalismo (3 a 6 anos), a criança inicia um processo de exploração de si mesmo e se reconhece diferente das outras crianças e dos adultos. É um processo de discriminação entre o eu e o outro, por meio de atividades de oposição a criança vai construindo a própria subjetividade.

Estágio Categorical (6 a 11 anos), já é possível o reconhecimento da criança pertencente aos diferentes grupos, o mundo físico possibilita uma compreensão mais nítida de si mesmo.

Estágio da Puberdade e Adolescência (11 anos em diante), é a fase de autoafirmação, do questionamento, o indivíduo busca uma identidade autônoma.

Apesar de todas as transformações ocorridas nos estágios anteriores, se o adolescente foi bem orientado no que diz respeito a valores morais, na fase adulta se torna autônomo é possível se reconhecer, ou seja, o indivíduo conhece suas habilidades, limitações, seus valores, sentimentos que possibilita escolhas mais adequadas para resolução de problemas do cotidiano.

1.2 Conceito de afetividade para Célestin Freinet

Célestin Freinet (1896-1966), educador Francês foi um inovador da metodologia educacional, pois sua metodologia vai de encontro ao ensino tradicional. Amparado por teorias dos grandes clássicos e educadores escolanovistas como Michel de Montaigne, Jean-Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi e Adolphe Ferrière, Freinet acreditava que a criança deveria ser compreendida e orientada por uma pedagogia e uma psicologia da construção e do movimento, proporcionando uma aprendizagem escolar próxima com a realidade vivida pela

criança. Para ele a educação não é dicotômica e sim dialética, os fatos sociais e políticos que ocorrem fora da escola não podem ser separados do ambiente escolar. Procurou conhecer teorias que pudessem dar suporte às suas intenções, posteriormente iniciou pesquisas e testes com seus alunos utilizando novas técnicas de ensino que possibilitasse atingir o seu objetivo. Entende a criança como a própria fonte do aprendizado quando bem estimulada e acompanhada de forma interessada e ativa, pois quando bem observados os seus interesses possibilitam novas descobertas. O ato de testar e experimentar novas experiências leva a criança à autoconfiança e a segurança, pois errar também é acertar. Nesse sentido Freinet propõe novos métodos, novos instrumentos pedagógicos, novas formas de ver a escola e a criança realizando trabalhos que valorizassem o ser integral e ativo.

A proposta pedagógica de Freinet está embasada na atividade espontânea da criança e esse aspecto faz com que sua pedagogia apresente uma abertura de caminhos para que os alunos e professores possam se expressar livremente por meio do trabalho prático, por esse motivo seu método pedagógico foi chamado natural.

[...] método natural porque procura aproveitar o meio natural, a terra, a água, as plantas e os animais, isto é, toda a natureza. Qualquer criança, mesmo as da periferia e da classe trabalhadora, pode retirar dela seus ensinamentos. Não foi assim, observando a natureza, suas transformações, tentando explicar suas leis, seu ritmo, dominá-la, que o homem construiu a ciência? (Elias, 2000, p. 109)

O professor deve oferecer condições para que as crianças tenham possibilidade de atingir o desenvolvimento integral. Para que ocorra este desenvolvimento é necessário a utilização de diferentes linguagens em educação, como por exemplo, a fala, o desenho, a pintura, a modelagem em argila, a massinha de modelar, a música, entre outras, pois dependendo do procedimento adotado pelo professor a criança poderá ficar desmotivada, desatenta e desinteressada.

As propostas pedagógicas de Freinet enfatizam a importância de não permanecer apenas dentro da sala de aula, mas explorar todo o ambiente externo, com o objetivo de integrar as crianças com o meio ambiente, foi proposto a aula-passeio na qual saia com os alunos para o campo com o objetivo de explorarem todo

ambiente. As crianças ao retornarem à sala de aula, contavam suas observações e experiências que eram escritas na lousa. Para otimizar a capacidade de comunicação e expressão, Freinet teve a idéia de imprimir os textos que as crianças produziam sobre as aulas passeio e criou o jornal escolar. Desse modo, as crianças eram incentivadas a produzir seu próprio texto e imprimi-los para mostrar aos seus familiares e posteriormente eram divulgados para outras escolas de diversos países.

A pedagogia freinetiana fez com que estas novas técnicas saíssem da França e atingissem outros países, dando início à correspondência interescolar, na qual as crianças trocavam bilhetes, cartas, desenhos. Possibilitou o conhecimento de diferentes culturas.

As capacidades de iniciativa e relações sociais no desenvolvimento da criança começam na infância, ou seja, a criança possui forte vinculação emocional com os pais ou com as pessoas que cuidam. O mundo social das crianças é ampliado com a vivência que elas constituem com outras pessoas com quem a família tem mais contato, que facilita o desenvolvimento de competências sociais adicionais e possibilita o reconhecimento de suas necessidades e sentimentos em relação aos outros.

Para a compreensão do mundo social, as relações sociais que as crianças estabelecem são de suma importância, ou seja, se as interações sociais vivenciadas pelas crianças forem positivas permite que elas enxerguem o mundo como um lugar de apoio e possibilidades, aumenta o interesse em interagirem com as pessoas e objetos, ou seja, a autoconfiança. Caso as interações sociais sejam negativas a compreensão de mundo estará prejudicada, não permitirá a criança na tomada de decisões, interagirem com outras pessoas e vivenciar outras experiências.

A interação social no qual a criança vivencia, permite a construção das relações humanas, a superação das dificuldades cotidianas e a construção de futuras relações. Portanto para que o desenvolvimento social e intelectual da criança seja positivo, é essencial a exploração do mundo, confiança, autonomia, iniciativa, empatia e autoestima, nessa perspectiva as crianças se desenvolvem em termos físicos, cognitivos e sociais, e sucessivamente contribuindo para o desenvolvimento de outras áreas.

Desde o nascimento as crianças vivenciam em seu ambiente familiar as suas atitudes, valores e crenças. Esse convívio familiar afeta a criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento e comportamento, influenciando o seu meio e causando impacto no mundo.

A família tem um papel importante no desenvolvimento das crianças, o apoio e o carinho que os adultos transmitem é essencial nesse processo em que a criança está conhecendo diferentes linguagens, diferentes espaços e objetos. Essa influência positiva dos pais é denominador, ou seja, no momento em que a criança for inserida no ambiente escolar, ela estará mais preparada para lidar com os conflitos interpessoais, interagir com as outras crianças.

A criança ao se tornar construtores e pensadores independentes, podem compreender melhor o que é melhor para ela, podendo aceitar ou não uma imposição de outra pessoa antes de experimentar.

Para que a criança desenvolva a linguagem, é importante que suas experiências vivenciadas sejam descritas e compartilhadas por elas, seja qual for a linguagem que utilizem o adulto deve estimular essa comunicação.

1.3 Conceito de afetividade para Celso Antunes

Celso Antunes nasceu em 1937, na cidade de São Paulo, no bairro do Brooklin. Teve uma infância muito feliz, gostava de descobrir trilhas de formigas, jogar botão, futebol e adorava se pendurar nas árvores. Estudou em escola pública e particular e posteriormente se formou em Geografia na Universidade de São Paulo em 1969. Começou a lecionar antes de concluir a faculdade, com 26 anos publicou seu primeiro livro, após essa publicação não parou mais de escrever obras de geografia e reflexões sobre a construção da espacialidade e sua aprendizagem, obras pedagógicas sobre técnicas de ensino, estratégias de avaliação e sensibilização. Foi professor de ensino fundamental e médio, coordenador e diretor de diversas instituições de ensino. Ministrou aulas de graduação, pós graduação e realiza diversas palestras em todo o país, na América Latina e Europa.

Antunes (2012) destaca a importância das relações interpessoais, como um processo de interação entre a comunicação e linguagem que favorece as relações humanas.

Portanto as relações interpessoais são estabelecidas nas relações entre as pessoas, que podem ocorrer em todos os meios, familiar, educacional, social, profissional.

Nesse sentido, cada pessoa tem sua individualidade, sua subjetividade nunca será igual a do outro, uma informação será entendida de maneira diferente por cada pessoa. Os sentimentos também são compreendidos de uma forma individual, numa pessoa nunca sentirá o que a outra está sentindo, ou seja, as alegrias, as ansiedades, os sofrimentos serão entendidos de forma singular.

As singularidades que cada um possui, dificulta as relações interpessoais, pois está presente em todas as relações humanas, nas conversas de cada dia, no ambiente familiar, no ambiente profissional, educacional. Portanto é necessário deixar de lado a individualidade para dar lugar ao próximo e assim viver em harmonia.

As diferenças de personalidade que as crianças levam para o mundo exterior afetam diretamente o desenvolvimento intelectual. Algumas características do temperamento da criança muitas vezes estão relacionadas com a bagagem hereditária que a criança leva para o mundo exterior, porém essas características podem ser modificadas com o auxílio de pais e educadores. Para que essas mudanças ocorram gradativamente, é necessário agir com paciência e ser persistente.

A criança que está inserida em um ambiente familiar de afeto, atenção, respeito tem mais facilidade de em se comunicar e de expressar suas necessidades e suas descobertas.

Neste contexto de aprendizagem, a dedicação e atenção que os pais transmitem para seus filhos, faz com que a criança se sinta segura, acolhida, e assim crescer também em sua auto-estima.

“São pais que respeitam a individualidade de seus filhos, jamais buscam fazer do filho o que desejaram ser e propiciam múltiplas oportunidades para que a criança se expresse, faça suas explorações e relate suas descobertas. São pais que quando percebem um comportamento inadequado não se insurgem com

regras rígidas e jamais alegam que vão buscar auxílio de outros” (Antunes, 2010, p.61).

A criança consegue interpretar a realidade através dos conhecimentos que vão adquirindo no decorrer de sua vida, assim vão identificando a necessidade de se fazer uma mudança em seus hábitos. Essas mudanças ocorrem através das relações interpessoais, na busca de um convívio harmonioso.

Pode-se afirmar que a relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender tem que estar apoiada no exercício do diálogo, o respeito pelo outro, saber escutar, o fazer compartilhado, esse processo é imprescindível para que os professores e alunos compreendam a importância dessa relação para que efetivamente se torne um instrumento de desenvolvimento.

|

2 Metodologia do Estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo interesse foi analisar as diferentes contribuições existentes no contexto escolar para o surgimento do afeto, favorecendo a construção do conhecimento.

Foram analisados neste estudo dois alunos, de uma escola pública da região norte do Estado de São Paulo cursando o 4º ano do Ensino Fundamental, que vivem em diferentes contextos familiares, e que estudam em salas diferentes.

Para proteger as famílias, irei chamá-las de famílias A e B, seus nomes serão fictícios.

Família “A”

Essa família é composta por três pessoas: mãe, pai e filho. Os pais são casados há 10 anos e trabalham o dia todo e o filho, Carlos fica na casa da avó até a noite quando seu pai vai buscá-lo. Carlos é um menino de 9 anos e está no 4º ano do Ensino fundamental.

Possuem uma condição financeira razoável, sem apresentar necessidades. O pai de Carlos fez graduação em Administração, porém não concluiu os estudos, e a mãe está se graduando em Pedagogia.

Os pais são bastante exigentes quanto à educação do filho, participam das atividades escolares. Carlos é bastante responsável em cumprir as tarefas escolares que é um combinado que os pais fizeram com ele, sempre que chegar da escola após almoçar e trocar de roupa o garoto faz as tarefas escolares.

Caso não consiga fazer alguma atividade espera os pais chegarem do serviço para revisar as atividades e tirar as dúvidas necessárias.

É uma criança alegre e carinhosa com os colegas de classe e com a professora, A escola em que estuda não possui uma biblioteca, porém com o incentivo dos pais Carlos adquiriu o gosto pela leitura e adora Ler e interpretar as histórias por meio de desenhos.

Carlos tem boas notas na escola e não apresenta problemas de comportamento em sala de aula.

O casal considera importante o filho participar de todas as atividades externas que a escola promove durante o ano, como por exemplo, teatro, parques, zoológico, museus, pois é uma forma da criança adquirir conhecimentos culturais. Aos finais de semana quando é possível a família também visita alguns espaços de lazer e cultura.

Família “B”

Essa família é composta por cinco pessoas. Os avós, duas netas e o pai biológico. Todos moram juntos e possuem uma condição financeira razoável. Uma das netas a quem chamo de “Maria”, é uma menina de 9 anos e está no 4º ano do Ensino Fundamental.

Os pais namoravam na juventude, não se casaram e nem chegaram a morar juntos por muito tempo. Entre idas e vindas a mãe de Maria engravidou três vezes e acabou perdendo a guarda dos filhos para os avós paternos devido a maus tratos.

O tempo passou e o irmão de Maria sentia muita falta da mãe, foi quando começou a apresentar problemas na escola, se demonstrou agressivo e não queria ficar com os avós. O garoto não sofreu nenhum tipo de agressão por parte da mãe somente as meninas. Quando o conselho tutelar chamou a avó para uma audiência, esta relatou o que estava acontecendo e, diante disso, o juiz chamou a mãe das crianças para uma conversa e verificar qual era a intenção dela em relação aos filhos. Após conversa com o juiz e psicóloga foi determinado que o menino voltasse a viver com a mãe.

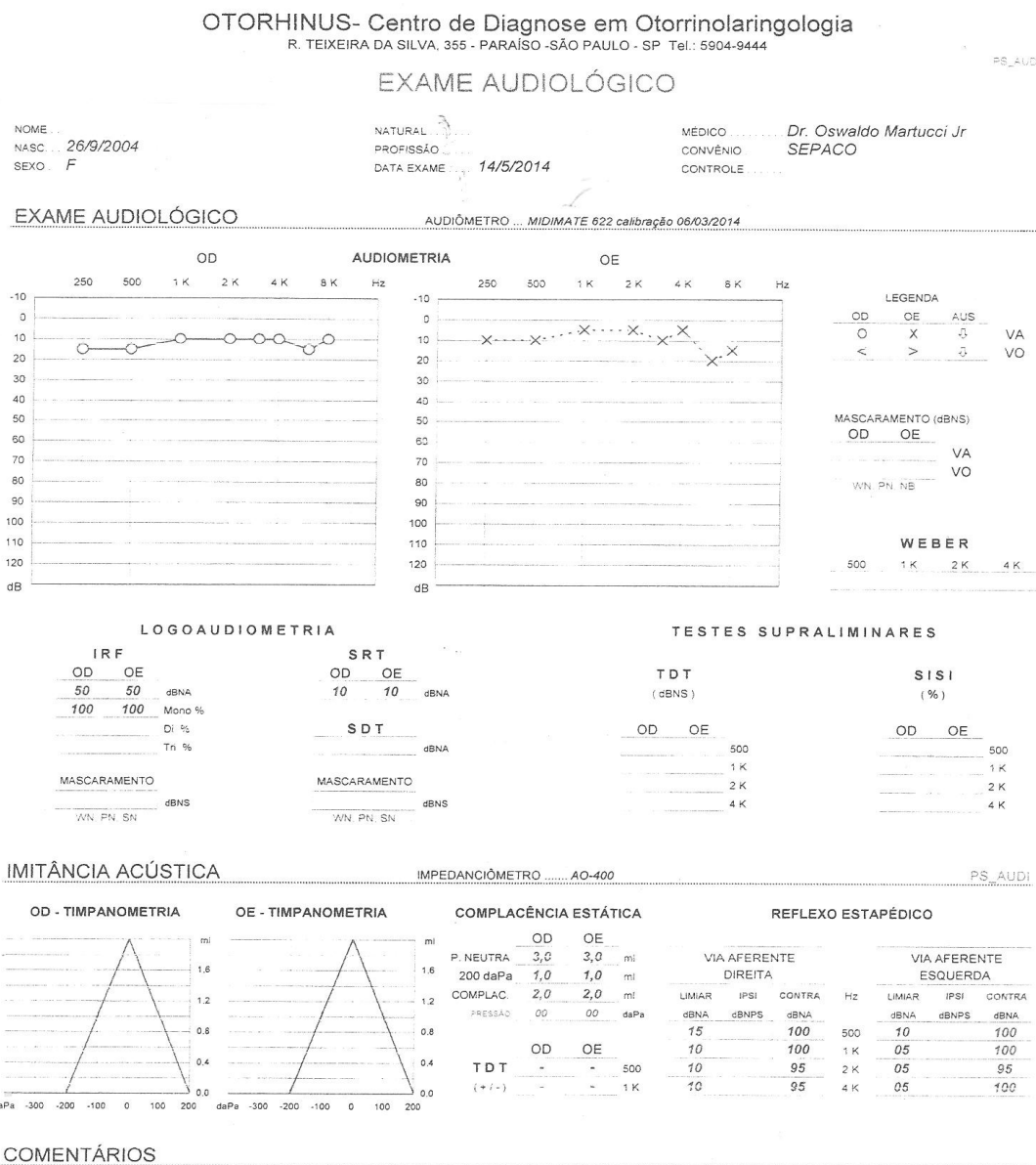
As meninas continuaram com os avós, que sempre proporcionaram todas as condições necessárias para que as netas se sentissem seguras e amadas, embora soubessem que toda a dedicação, todo carinho, afeto e cuidado não poderia suprir a ausência da imagem materna.

Maria sempre foi uma menina muito curiosa, comunicativa, carinhosa, porém sempre apresentou dificuldades de aprendizado, problema de disciplina, não cumprimento das tarefas. A avó sempre era chamada na escola devido ao baixo rendimento. As professoras reclamavam da falta de atenção de Maria, conseqüência das notas baixas e disciplina.

O pai casou-se novamente e teve outra filha. Porém, devido o relacionamento conturbado com a segunda esposa separou-se e voltou a morar com os pais e suas filhas.

No decorrer do ano letivo a avó, por orientação da escola e da família, levou Maria para consulta médica com a psicóloga e fonoaudióloga que solicitaram alguns exames. A psicóloga após alguns retornos informou que a menina não apresentava nenhum problema psicológico e dispensou Maria das consultas.

A fonoaudióloga detectou através de exame audiológico um grau moderado de desordem de processamento auditivo, conforme exame a seguir:



2.1 Testes Comportamentais

Maria apresentou desordem de processamento auditivo de grau moderado envolvendo ambos os canais auditivos direito e esquerdo.

Maria realizou as tarefas auditivas propostas com atenção durante toda a avaliação.

Segundo a fonoaudióloga, foram utilizados testes monóticos, dicóticos numa seleção bastante abrangente, incluindo avaliação de importantes habilidades auditivas.

As categorias auditivas ou processos gnósticos envolvidos na desordem foram os de: decodificação, organização e não verbal configurando, portanto déficit global no desenvolvimento do sistema auditivo.

As habilidades auditivas prejudicadas foram: memória imediata, memória seqüencial verbal, associação auditivo-visual, figura-fundo para sons verbais e não verbais e resolução temporal.

Informou que todas essas alterações podem se refletir em déficits de leitura e escrita, dificuldade de compreensão oral principalmente em ambientes ruidosos e dificuldade de orientação direita x esquerda.

Pode apresentar ainda dificuldade de compreensão dos aspectos afetivo-emocionais do discurso, comportamento desatento e desorganizado no lar e na escola, dentre outros.

A fonoaudióloga sugere que o trabalho de reabilitação de linguagem já em andamento priorize também o treino das habilidades auditivas em prejuízo.

Solicita nova avaliação e retorno depois de um ano ou quando julgar necessário para acompanhar o caso.

As consultas com a fonoaudióloga são realizadas três vezes por semana, Maria apresenta melhora no seu desenvolvimento escolar e na sua comunicação com a família e amigos.

Outro fator que está contribuindo para esse progresso no desenvolvimento de Maria, é a presença constante do Pai, pois ele passou a acompanhar todas as atividades da filha, a participar das reuniões escolares. Após o diagnóstico foi possível a professora pensar em estratégias de aprendizagem para auxiliar o processo de aprendizagem de Maria, a professora informou que a aluna já

apresenta um avanço significativo, tanto nas relações com os outros alunos, quanto na aprendizagem.

|

3 A importância da afetividade na relação professor – aluno

O professor é o mediador no processo de ensino aprendizagem e não o detentor de conhecimentos. Na concepção walloniana, segundo Almeida (2010), enxerga o aluno pela sua totalidade, os aspectos motores, afetivos e cognitivos estão interligados. O aluno apresenta diversas possibilidades de desenvolvimento e para que esse desenvolvimento se amplie o professor deve oferecer diversidade de situações, em que todos possam ser participativos e busquem nessa construção de conhecimento facilitar a aprendizagem.

Wallon (2010) propõe uma seqüência de estágios para o desenvolvimento, porém o desenvolvimento em cada estágio não seria contínuo e afetuoso, pelo contrário, esse desenvolvimento seria repleto de conflitos internos e externos. Nesse processo de um estágio para o outro, o comportamento sofrerá diversas mudanças, sendo uma atividade predominante para atingir o próximo estágio, e assim possibilitar ao indivíduo novos pensamentos, de interação social e emoções, sendo um norteador para a construção do próprio sujeito e para a construção da realidade exterior.

É necessário que o professor tenha consciência que o aluno terá um bom desenvolvimento cognitivo se a relação entre professor-aluno tenha base afetiva, pois quando essa relação é feita com respeito, afeto, atenção, possibilita um maior desenvolvimento, sendo um estimulador para o processo de ensino aprendizagem.

Portanto cabe ao professor o papel de mediador entre a afetividade e cognição, ao reconhecer em sala de aula um clima afetivo, entre professor e alunos tem que aproveitar esses momentos e criar situações que desperte o interesse do aluno.

“Wallon insiste que se pode confiar na atividade da criança, em sua criatividade e sua espontaneidade para investigar, mas que ela precisa de um mestre, exatamente para ajudá-la a utilizar seus próprios recursos” (ALMEIDA, 2010, p.127).

O afeto é de suma importância na relação professor-aluno, pois é de acordo com o grau de afeto estabelecido entre as duas partes que a interação acontece e possibilita um aprendizado altamente envolvente.

A prática e a reflexão sobre essa prática na sala de aula é um exercício para que o professor saiba lidar com seus ganhos cognitivos, suas conquistas afetivas e suas necessidades motoras. Cada professor possui uma identidade, uma formação, e a dimensão cognitiva é responsável pela transformação e manutenção do conhecimento, pois permite que uma análise do presente, registrar, analisar e re-elaborar o passado e projetar o futuro com possibilidades e alternativas, para a constituição da pessoa. Para estimular o pensamento de seu aluno, o cognitivo do professor é constantemente provocado, ou seja, é necessário elaborar seu pensamento, problematizar o conteúdo, explicar procedimentos, fatos e valores. Portanto é de suma importância que o professor tenha um bom planejamento estratégico e ser um bom observador.

O afeto é muito importante para a prática pedagógica, o aluno se sente valorizado, pois nesse sentido, um bom profissional é atencioso, busca soluções para atender as diversas dificuldades que o aluno apresenta, se sensibiliza buscando alternativas para atender seus alunos por inteiro, independente do grau de desenvolvimento.

Segundo Antunes (2012), a relação de amizade e o sentimento que sentimos em sala de aula não é inato, e sim aprendido e que deveria ser aprendido não só na escola mas também no âmbito familiar. Nesse sentido o professor tem que desenvolver nos alunos oportunidades para trabalhar a amizade, a solidariedade, o companheirismo. Um bom professor é aquele que interroga, lança desafios aos alunos. Nesse sentido o professor deve despertar interesse e participação de todos, deve assumir uma postura profissional motivadora.

Como se percebe, ser professor não é fácil. Mostrar entusiasmo em circunstâncias adversas é complicado, mas ser um verdadeiro profissional e saber se superar e, se a motivação docente anima alunos desmotivados, é essencial assumi-la plenamente. Quanto mais árdua a jornada, tanto mais prazerosa sua conquista. (ANTUNES, 2012, p.53).

Para que essa relação aconteça é necessário que o professor leve em consideração o conhecimento prévio que o aluno trás para dentro da sala de aula, o conhecimento de mundo e o que é individual de cada um. A relação entre ambos tem que ser harmoniosa, de respeito e cumplicidade, para que o processo de ensinar e aprender tenha bons resultados.

Os quatro pilares de aprendizagem para Antunes seriam; aprender a conhecer, compreender o mundo que nos rodeia aprender a aprender; aprender a fazer, por em prática os conhecimentos; aprender a conviver, responsabilidade por um mundo mais solidário e aprender a ser, o professor deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa.

A autonomia cognitiva e emocional tende a crescer à medida que o indivíduo explora e vivencia o diversificado, nas experiências de atividades propostas no cotidiano que se desenvolve a confiança e a autoestima.

Um aspecto relevante para o desenvolvimento do conhecimento em sala de aula é a motivação, deve estar ligado às necessidades, aos interesses, a afetividade do aluno e que se realiza pelas relações interpessoais. O conhecimento chega até o aluno pela afetividade, a criança para aprender e conviver com os outros em sala de aula, precisa de um universo harmonioso, de respeito e que transmita confiança e segurança.

A proposta pedagógica de Freinet (2010) está embasada na atividade espontânea da criança, esse aspecto possibilita alunos e professores a se expressar livremente por meio do trabalho em ação. Considera a ação educativa na qual teoria e prática não se opõe, uma depende da outra para se desenvolver.

Ao observar a criança e compreender suas necessidades e interesses, Freinet propõe uma pedagogia natural, também chamada Pedagogia do Bom Senso e Pedagogia do Sucesso, que apresenta os seguintes princípios; confiança e respeito ao ser humano e seus direitos.

Para o educador e humanista francês, o respeito ao ser humano, expresso pelo respeito à criança, é condição imprescindível para que a mesma possa viver e desenvolver-se plenamente como criança e, no futuro, defender os direitos dos outros, seus concidadãos. (ELIAS, 1996, p.12).

A aprendizagem da criança acontece quando ela experimenta, é através das experiências que ela realiza uma trajetória científica, aprendendo a observar, levantar hipóteses sobre um problema e a partir de registros a criança poderá ampliar seus conhecimentos.

Para que o professor estimule a expressão livre do aluno, é preciso criar um clima de favorável, de confiança, de cooperação, afetividade, a criança nesse processo tem que ser livre, porém tem que existir responsabilidade.

3.1 Atividades para estimulação das inteligências pessoais em sala de aula¹

Apresento a seguir algumas atividades que o professor poderá trabalhar em sala de aula com os alunos para desenvolver um ensino motivador que desperte as relações interpessoais, o autoconhecimento e a sensibilização emocional.

Habilidade Conhecimento sobre o emocional do aluno	Nome Questionários	Outras estimulações Relacionamento Interpessoal Autoconhecimento
<p>Preparação: A aplicação de questionários para avaliar a consciência emocional do aluno desde que analisamos criteriosamente, representa excelente recurso para identificar os quadros emocionais existentes na classe. Abaixo, o modelo de algumas questões poderiam ser formuladas, ajustando-as ao nível etário e ao universo vocabular do aluno:</p> <p>Questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como reage quando vê um amigo ou um adulto perder a calma e tornar-se agressivo? 2. Em situações muito tensas, quais costumam ser suas reações? 3. Quais circunstâncias que o deixam inteiramente “fora de si”? 4. Em quais situações vive estados de medo? Felicidade? Tristeza? Esperança? 5. Na sua opinião, qual a diferença entre alegria e felicidade? 6. É capaz de perder horas de sono por causa de alguma preocupação? 7. Consegue falar de seus sentimentos para outras pessoas? Quais pessoas? 8. Quais fatos, ocorridos com outras pessoas, o fazem sofrer sinceramente? 9. Você se acha uma pessoa muito querida em sua casa? E na escola? 10. Você seria capaz de matar um animal pequeno, sem qualquer sentimento? 11. Sei, com clareza, quem eu amo e sei, também com clareza, quem me ama? 12. Como você não sabe dizer “não”, muitas vezes faz coisas que detesta? 13. De zero a dez, a nota que dou para minha timidez é... 14. Situações que me deixam muito aborrecido são as que... 15. Toda vez que tenho que tomar importante decisão, sinto... 16. Como você se apresenta ao aceitar e manifestar carinho? 17. Qual sua capacidade em aceitar afirmações, mesmo negativas, sobre suas emoções? 18. Como você se apresenta ao pedir e ao aceitar desculpas de outras pessoas? 		

¹ Atividades retiradas de ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

19. Você é uma pessoa que, sem ajuda, consegue encontrar motivos suficientes para o que necessita fazer?
20. Como você administra uma situação muito frustrante?

É evidente que as respostas dos questionários devem levar à construção de um perfil emocional do aluno, progressivamente alterado e permanentemente analisado pela equipe docente encarregada de trabalhar a alfabetização emocional.

Habilidade	Nome:	Outras Estimulações
Autoconhecimento e relacionamento pessoal	Painel de relacionamentos	Empatia
<p>Preparação: A atividade requer uma sala de aula onde os alunos possam circular livremente. Os alunos são divididos em duplas e, durante alguns minutos devem conversar sobre suas emoções, respondendo algumas das questões que envolvam opiniões pessoais sobre tristeza ou mágoa, raiva, felicidade ou alegria, ansiedade, medo, amor, amizade, vergonha e culpa.</p> <p>Utilização: Após essa etapa, duas duplas indicadas pelo professor formarão um quarteto. No mesmo, cada elemento da dupla anterior apresenta o parceiro, que não deve acrescentar elementos a essa apresentação. A seguir, dois quartetos devem formar um grupo maior onde os três elementos do quarteto apresentam o colega e depois este é apresentado por seus colegas. Nessa etapa novas questões podem ser respondidas. Após essa atividade, cada grupo de oito elementos se apresenta aos demais, podendo para essa atividade usar uma cartolina onde construíram desenhos indicativos de cada um dos personagens.</p>		

Habilidade	Nome:	Outras Estimulações
Autoconhecimento e automotivação	Motivação	Empatia e administração das emoções
<p>Preparação: Sala onde os alunos possam circular livremente. Na lousa, relação de alguns fatores de motivação abaixo relacionados. Folha de papel e lápis para cada aluno.</p> <p>Fatores da motivação:</p> <p>1. É muito importante / 2. A turma adora / 3. É bem fácil / 4. É uma tarefa importante / 5. Sou capaz de fazer / 6. Temo o castigo se não fizer / 7. Isso despertará a admiração dos outros / 8. Sinto que isso me faz crescer / 9. Com isso posso ter lucro / 10. A maior parte de outras pessoas desiste.</p>		

Utilização:

Cada aluno deve, em uma folha de papel, sem que os colegas vejam, relacionar três a quatro fatores de motivação que com mais frequência utiliza. Após relacionar esses fatores, deve discutir suas opiniões com os colegas. Após esse debate, o grupo deve relacionar os fatores consensualmente mais utilizados e anotá-los na lousa.

O professor desenvolve um debate, comparando as posições apresentadas pelos diferentes grupos, verificando se existem “propostas” e/ou “sugestões” sobre outros fatores essenciais à automotivação.

Habilidade	Nome:	Outras Estimulações
Conhecimento grupal	Elenco sensacional	Autoconhecimento
<p>Preparação: Espaço onde os alunos possam ficar sentados em círculo.</p> <p>Utilização:</p> <p>O professor solicita o empenho de todos para indicar entre os alunos presentes os eventuais personagens para um filme que irá produzir, lembrando que deverá haver alguma identidade entre o papel e a maneira de ser do aluno. A seguir, propõe os “papéis” e deixa que o grupo sugira entre os alunos os personagens mais adequados. Apenas como exemplo, alguns dos papéis propostos poderiam ser: uma pessoa tímida, uma pessoa falante, uma pessoa emotiva, uma pessoa que “esconda” suas emoções, uma pessoa muito religiosa, uma pessoa excêntrica, uma pessoa pessimista e muitas outras</p> <p>Formado o elenco, o professor pode abrir uma discussão grupal, indagando a cada um como se sentiu com o papel atribuído e indagando ao grupo os fatores que o levaram a essas escolhas. Uma outra opção pode dividir os alunos em grupo e cada grupo atribuir os papéis propostos a seus membros.</p>		

Considerações finais

A partir dos dados coletados é possível perceber que a educação é um processo extremamente sério, requer comprometimento, um olhar amoroso, ter disponibilidade, respeito a próximo, tanto dos pais / familiares quanto dos professores.

Diante das mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas nos últimos anos, à educação necessita urgentemente de estudos relacionados a problemas que afetam o processo de aprendizagem nas escolas devido às relações professor/aluno, família/escola.

Portanto é pertinente que professores e pais reflitam sobre a dinâmica do ensinar e aprender, a escola tem que ser uma continuação do âmbito familiar, a criança tem que sentir-se acolhida, respeitada para que esse processo de aprendizagem tenha significado e assim formar cidadãos com expectativa de um mundo melhor.

A educação necessita de uma prática pedagógica afetiva, pois o ser humano é um conjunto de realidades e capacitado a construir coletivamente um mundo mais humano e afetivo. Nesse sentido a família tem que ser inserida nesse contexto educacional, participar ativamente da educação de seus filhos, e assim numa parceria mútua de ajuda, contribuir o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que a afetividade é essencial para vida humana, representa um dos aspectos mais significativos para a atividade pessoal, é um componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade influencia diretamente as ações, a sensibilidade corporal, a memória, as percepções. Neste aspecto nota-se que a relação afetiva é importante para a vida da criança, pois influencia não só na formação, mas em toda sua vida adulta.

A ausência de afetividade leva à carência de motivação para a aprendizagem, a criança que não está bem afetivamente compromete sua ação como ser social.

Referências

- ALMEIDA, Laurinda de Ramalho, MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A conquista da pessoa na proposta de Henri Wallon.** – São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.
- ALMEIDA, Laurinda de Ramalho, MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação.** – São Paulo, SP: Edições Loyola, 2012.
- ANTUNES, Celso. **A criança: recados e cuidados**, fascículo 18. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ANTUNES, Celso. **(In) Disciplina e (Des) Motivação**, – São Paulo, SP: Paulus, 2012.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e Auto-estima.** A sala de aula como um espaço do crescimento integral, fascículo 16. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries).** Brasília: MEC/SEF. 1997 a. 10 volumes.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Recuperando Freinet... In: **De Emílio a Emília: a trajetória de alfabetização.** – São Paulo, SP. Scipione, 2000. Cap. 3. pág. 105 – 154.
- GRANZOTTO, Flaviana M. A afetividade. In: ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet: teoria e prática.** – Campinas, SP: Papirus, 1996. Cap. 11, pág. 99 – 118.
- PAIVA, Yolanda Moreira S. A afetividade na aprendizagem: uma breve introdução ao tema. In: ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Pedagogia Freinet: teoria e prática.** – Campinas, SP: Papirus, 1996. Cap. 10, pág. 91 – 98.

PIAGET, Jean. Artigo Mundo Educação- Psicologia Afetividade. Maio de 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23. ed. Ver e Atual. – São Paulo: Cortez, 2007.